

Área: ORNITOLOGIA
Código: ORNI0056

MANEJO ALIMENTAR DE *Aratinga cactorum* E *Forpus xanthopterygius* EM CATIVEIRO

Gomes, R. S.; Nascimento, G. R. S.; Moreira, M. B.; Mota, L. S.; Silva, F. B.; Pereira, L. C. M.; Brainer, P. J.; Nicola, P. A.

E-mail: cemafaunacaatinga@hotmail.com

Instituições dos autores: UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO

O Projeto de Integração do Rio São Francisco (PISF) visa, através de um sistema de canais, levar água para as regiões semiáridas do nordeste setentrional ocupadas pelo bioma caatinga. *Aratinga cactorum* e *Forpus xanthopterygius* são duas espécies comuns de psitacídeos da Caatinga e foram registradas nas áreas de atividades do programa de resgate de fauna do PISF. O presente trabalho objetivou estudar a manutenção e o manejo alimentar de *Aratinga cactorum* (n=5) e *Forpus xanthopterygius* (n=4) em cativeiro. As espécies foram resgatadas, na área de influência do PISF, através de captura manual diretamente no ninho durante o processo de supressão da vegetação. Os animais foram encaminhados para o Centro de Manejo de Fauna da Caatinga (CEMAFAUNA) da Universidade Federal do Vale de São Francisco em Petrolina (PE). Observou-se o comportamento das aves e alimentação por um período de 60 dias. Os indivíduos chegaram com poucas semanas de vida e foram acomodados em ninhos artificiais. A alimentação inicial de *A. cactorum* e de *F. xanthopterygius* consistiu de “papinha” (farinha de mandioca, farinha de milho e gema de ovo). A alimentação de *A. cactorum* em cativeiro passou por três etapas distintas: do 1º ao 35º dia composta de “papinha”, do 36º ao 41º dia foi acrescida na dieta frutas e ração específica para psitacídeos e a partir do 42º dia era composta somente de frutas e ração. Após 28 dias dois indivíduos de *A. cactorum*, iniciaram vôo, enquanto as demais apresentaram essa prática somente após o 34º dia. Com 17 dias, somente três indivíduos já se alimentavam sozinhos e após 20 dias todos apresentaram esse comportamento. Os indivíduos de *F. xanthopterygius*, alimentavam-se apenas com palheta apresentando alterações comportamentais. Com quatro semanas, dois indivíduos de *F. xanthopterygius*, recusaram-se a comer “papinha”, ração para periquitos e as frutas, apresentando um quadro de anorexia, posteriormente para caqueccia e vieram a óbito no 34º dia. Um dos indivíduos desta espécie, iniciou vôo logo na primeira semana os demais apresentaram a prática nos dias seguintes. Após 23 dias, apenas a única fêmea da ninhada de *F. xanthopterygius* alimentava-se sozinha e aos 30 dias de cativeiro foi oferecido às aves ração específica para psitacídeos e frutas, porém somente a fêmea consumiu a ração, enquanto as frutas quase sempre foram recusadas por todos. Um macho de *F. xanthopterygius* alimentou-se até o 40º dia com o auxílio da palheta após esse período passou a se alimentar sozinho, apresentando sinais de estresse bastante severos. Esses sinais consistiam em se automutilar com o bico no englúvio. Esse problema foi parcialmente resolvido com um colar elizabetano. Após 45 dias os indivíduos sobreviventes de *F. xanthopterygius*, apresentaram uma melhora na adaptação ao cativeiro, embora quando comparados a *A. cactorum*, mostraram mais fragilidade quando mantidas em ambientes distintos do seu hábitat natural. Concluiu-se que entre as duas espécies, a *A. cactorum* adaptou-se melhor ao cativeiro, mostrando mais plasticidade ao manejo alimentar, apresentando poucas alterações comportamentais quando comparada com *F. xanthopterygius*, que não aceitou bem o manejo alimentar em cativeiro e apresentou diversas dificuldades de adaptação.

Palavras-Chave: Psitacídeos, Caatinga, Comportamento

Financiador: Ministerio da Integração